

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CRISTIANE TAVARES

BULLYING: UM PROBLEMA SOCIAL

CURITIBA

2016

CRISTIANE TAVARES

BULLYING: UM PROBLEMA SOCIAL

Trabalho de Conclusão de apresentação do Módulo IV do Curso Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio, Departamento de Enfermagem, Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná, como requisito à obtenção ao título de especialista.

Orientador: Profa. Dra. Luciana Puchalski Kalinke

CURITIBA

2016

TERMO DE APROVAÇÃO

CRISTIANE TAVARES

BULLYING: UM PROBLEMA SOCIAL

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista no curso de Curso de Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio, pela seguinte banca examinadora:

Profa. Doutora Luciana Puchalski Kalinke
Orientadora - Setor de Saúde da Universidade Federal do Paraná, UFPR.

Profa. Doutora Sandra Mara Alessi
Setor de Saúde da Universidade Federal do Paraná, UFPR.

Profa. Mestre Gisele Gaioski
Setor de Saúde da Universidade Federal do Paraná, UFPR.

Curitiba, 27 de fevereiro de 2016

RESUMO

TAVARES, Cristiane. ***Bullying: Um problema social***. 2016. Monografia (Especialização em Saúde para Professores). Universidade Federal do Paraná. (UFPR)

Os casos de *bullying* que terminam tragicamente com o suicídio da vítima tem aumentado nos últimos anos. Fotos, vídeos e difamações quando compartilhadas na internet, expõe a vítima a situações vexatórias, isolando-a socialmente. Com o intuito de debater esse tema com alunos do sétimo ano, organizamos um projeto de intervenção, junto com professores e funcionários. Em vários momentos, durante o ano letivo, em que o assunto *bullying* seria abordado em sala de aula. Com vídeos, reportagens, trabalhos realizados pelos alunos e uma feira cultural, conseguimos atingir uma grande porcentagem da comunidade escolar. Notamos que os alunos, passaram a falar mais do assunto, até mesmo como brincadeira entre eles. Como resultado, identificamos nos trabalhos dos alunos uma maior seriedade e preocupação com o outro, respeito pelas diferenças e maior tolerância ao próximo. Contudo, o tema *bullying* e suas consequências deveria ser abordado no cotidiano das escolas, mas são esquecidos até que um novo caso surge na mídia.

PALAVRAS-CHAVE: Escola, *bullying*, suicídio.

ABSTRACT

TAVARES, Cristiane. Bullying: A social problem. 2016. Monograph (Specialization in Health for Teachers). Federal University of Paraná. (UFPR)

The cases of bullying that finish tragicamente with the victim's suicide have been increasing in the last years. Pictures, videos and defamations when shared in the internet, it exposes the victim to vexatious situations, isolating her socially. With the intention of debating that theme with students of the seventh year, we organized an intervention project, with teachers and employees. In several moments, during the school year, in that the subject bullying would be approached at classroom. With videos, reports, works accomplished by the students and a cultural fair, we got to reach a great percentage of the school community. We noticed that the students, started to speak more of the subject, even as game among them. As result, we identified in the students' works a larger seriousness and concern with the other, I respect for the differences and larger tolerance to the neighbor. However, the theme bullying and their consequences should always be approached in the daily of the schools, but they are forgotten until that a new case appears in the media.

KEY-WORDS: School, bullying, suicide.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 OBJETIVOS	8
2.1 Objetivo Geral.....	8
2.2 Objetivos Específicos	8
3 REVISÃO DA LITERATURA	9
3.1 O que é <i>Bullying</i> ?.....	9
3.2 <i>Bullying</i> e a prática da violência	10
3.3 A violência nas escolas	11
3.4 O suicídio e práticas de mutilação entre os jovens.....	11
4 PROJETO DE INTERVENÇÃO	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	20
ANEXOS	23
ANEXO 1: Trecho do Livro <i>Bullying: Mentis perigosas nas escolas</i> de Ana Beatriz Barbosa Silva, trabalhado com os professores e funcionários.	23
ANEXO 2: LEI N° 13185/2015	25
ANEXO 3: REPORTAGEM - TODATEEN - 26/10/2012.....	28
Entenda o caso de Amanda Todd, a adolescente que cometeu suicídio por sofrer bullying	28
ANEXO 4: QUESTIONÁRIO	30
Questionário - Bullying/Cyberbullying	30
ANEXO 5: FOTOS DA FEIRA CULTURAL E DOS CARTAZES	38
ANEXO 6: FOLDER.....	41

1 INTRODUÇÃO

A lei 13.185 promulgada no final do ano de 2015, revela a relevância em discutir a prática do *bullying* no ambiente escolar, assim como em outras instituições, associações e nas redes sociais. A preocupação do governo federal é estabelecer uma norma jurídica que defina o *bullying*, puna os agressores e estabelece projetos de prevenção e conscientização sobre as consequências físicas, morais e penais desta prática imoral e, infelizmente, cotidiana. Vejamos como lei define a prática de *bullying*:

“§ 1º No contexto e para os fins desta Lei, considera-se intimidação sistemática (***bullying***) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas”. [LEI Nº 13.185, DE 6 DE NOVEMBRO DE 2015.](#)

As agressões morais, físicas e psicológicas sempre estiveram presentes no contexto da escola, entretanto, há alguns anos casos de *bullying* tem chegado aos noticiários devidos uma de suas possíveis consequências: suicídios. Crianças e adolescentes, vítimas de *bullying*, que se vêm desprezadas e humilhadas cometeram suicídio, por vergonha ou medo. Na escola, o *bullying* não foi identificado e a criança e/ou adolescente não conseguiu apoio. Em casa, os pais ou responsáveis não perceberam as mudanças no comportamento da vítima. Ou seja, os inúmeros pedidos de socorro, ainda que de forma sutil, foram menosprezados e ignorados.

Na atualidade, as implicações do *bullying* são maiores devido às redes sociais, onde boatos, apelidos e fotos se espalham quase que instantaneamente. O efeito disso é de total isolamento da vítima, que se priva que frequentar a escola e outros locais públicos onde pode ser alvo de possíveis comentários maldosos, risos maliciosos e olhares caluniadores. Mesmo o mundo virtual está para ela bloqueado, pois pode ser insultada assim que seu status muda para “*on line*”. Essa situação afetada toda a vida social da vítima, possibilitando o desenvolvimento de depressão, e, em casos extremos, podem desencadear em suicídio (SILVA, 2010, p.34).

Numa análise sem profundidade, a consequência imediata é a evasão escolar, muitos alunos ficam desestimulados e desistem de frequentar a escola devido as agressões que sofrem diariamente.

Uma vítima também pode repetir as mesmas agressões que sofreu ou fazer ainda pior, por exemplo, o caso ocorrido em 2011, na escola do Realengo, Rio de Janeiro, invadida por um ex-aluno que atirou em alunos e professores, causando a morte de 12 crianças. Segundo um de seu ex-colega de classe, em entrevista para a revista *Veja*, publicada em 08/04/2011, Wellginton, o atirador, sofria *bullying* e deveria ter sido encaminhado a um psicólogo (YASSUDA, Selmy.2011).

Falar em *bullying* tornou-se rotina nas redes sociais e nas mídias, porém, no local onde o *bullying* acontece, nas escolas, apesar do tema ser debatido, contudo, nenhuma medida eficaz é tomada para evitar novos casos dentro do ambiente escolar. A questão problema desse projeto de intervenção se limita em criar um projeto contínuo de combate e apoio as vítimas de *bullying*, no sentido de amenizar os malefícios causados, principalmente a depressão, que é a pólvora acessa para suicídios.

Para delimitar a atuação do projeto foi necessário identificar quais são as medidas e os meios de advertência e punição a escolar tem para aplicar contra os agressores? E ainda, que mecanismos podemos utilizar como um meio de denúncia de casos de *bullying*? Por fim, qual apoio jurídico, legal, o governo oferece para combater essa prática?

Compreendemos o *bullying* como fruto de nossa cultura, de uma sociedade preconceituosa que desqualifica o outro para demonstrar superioridade. No sentido de denunciar essa cultura, esse projeto implementado na comunidade escolar, visou o aluno do ensino fundamental, do 7º ano, do Colégio Estadual Herbert de Souza, da cidade de São José dos Pinhais, Paraná. Entretanto, entendemos que não apenas os discentes precisavam participar, mas toda a comunidade escolar, para isso foram convidados professores, pedagogos e funcionários da escola para uma palestra sobre o tema. Num último momento, foi realiza uma feira temática, onde alunos, professores e pais entraram em contato com a produção dos alunos durante o ano letivo sobre o *bullying*. Cada passo do projeto será delimitado, mas adiante neste projeto.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Promover ações de prevenção e combate ao *bullying* no ambiente escolar, com o intuito principal de auxiliar e proteger as vítimas de *bullying*, evitando seu isolamento social.

2.2 Objetivos Específicos

- Reconhecer a existência do *bullying* e e seus prejuízos para o desenvolvimento humano;
- Capacitar os profissionais da educação para identificar, intervir e encaminhar adequadamente os casos ocorridos.
- Conduzir o tema para uma ampla discussão com a comunidade escolar.
- Planejamento de estratégias para combatê-lo.
- Evitar que os agressores, em casos de *bullying*, fiquem impunes.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 O que é *Bullying*?

Os primeiros estudos que surgiram sobre o *bullying* foram na década de 1970, na Noruega, através do pesquisador Dan Olweus (1993) (NUNES, 2011, p.55). Olweus (1993) percebeu que a interação em os alunos no ambiente escolar era permeada por ações violentas e agressivas. Seu estudo preocupou as instituições de ensino locais, assim como o governo, e novas investigações foram feitas buscando entender esse fenômeno. O termo *bullying*, criado por Olweus (1993), vem da palavra *bully* que significa “brigão” “valentão” (NUNES, 2011, p.55).

Segundo a escritora Ana Beatriz Barbosa Silva, o *bullying* pode ser definido como “todo tipo de comportamento agressivo, cruel, proposital e sistemático” (SILVA, 2010, p. 25). O *bullying* pode aparecer em algumas atitudes de forma direta ou indireta, como lista a autora:

- Verbal: insultar, ofender, xingar, fazer gozações, colocar apelidos pejorativos, fazer piadas ofensivas.
- Físico e Material: bater, chutar, espancar, empurrar, ferir, beliscar, roubar, furtar ou destruir os pertences da vítima, atirar objetos contra as vítimas.
- Psicológico e Moral: irritar, humilhar e ridicularizar, excluir, isolar, ignorar, desprezar ou fazer pouco caso, discriminar, aterrorizar e ameaçar, chantagear e intimidar, tyrannizar, dominar, perseguir, difamar, passar bilhetes e desenhos entre os colegas de caráter ofensivo, fazer intrigas, fofocas ou mexericos (mais comuns entre as meninas).
- Sexual: abusar, violentar, assediar e insinuar.
- Virtual: através da utilização de aparelhos e equipamentos de comunicação (celular e internet), que são capazes de difundir, de maneira avassaladora, calúnias e maledicências. Também conhecido como **cyberbullying** (SILVA, 2010, p.47-56).

A Lei federal nº 13.185/2015 inclui ainda:

- Social: ignorar, isolar e excluir e,
- Material: furtar, roubar, destruir pertences de outrem.

Definir e identificar as formas de *bullying* é de extrema importância para direcionar a atuação dos pais, professores, pedagogos e funcionários. Uma vez reconhecido um caso de *bullying*, esses profissionais e os pais devem estar preparados de agir de forma a punir o agressor a auxiliar a vítima.

3.2 *Bullying* e a prática da violência

Como já salientamos o *bullying* é uma prática agressiva e está vinculada a violência social. A palavra violência origina-se do latim *violentia*, que significa uso da força física, vigor, caráter agressivo. Para o pesquisador Michel Wieviorka, “ela [violência] é aquilo que em um dado momento uma pessoa, um grupo, uma sociedade considera com tal” (WIEVIORKA. 2007, p.1147). O *bullying*, portanto, se enquadra como uma violação dos direitos humanos, um crime, uma violência gratuita. E, mais ainda, é gerada no seio de uma sociedade preconceituosa e intolerante com as diferenças.

Outro autor que, em sua definição de violência, engloba também o *bullying*, apesar de não tratar dele especificamente, é de Yves Michaud (1989), o qual propõe uma noção de violência segundo a qual são consideradas situações violentas aquelas em que

“[...] um ou vários atores agem de maneira direta ou indireta, maciça ou esparsa, causando danos a uma ou a mais pessoas em graus variáveis, seja em sua integridade física, seja em sua integridade moral, em suas posses, ou em suas participações simbólicas e culturais. (MICHAUD, 1989, p.10-11)

Nossa intenção é ressaltar que especialistas em violência social apontam elementos que definem a violência, os quais se enquadram perfeitamente na definição de *bullying*, e sendo ela uma prática criminosa deve ser combatido.

Ainda, nos chama a atenção o fato de a violência, ou em nosso caso, o *bullying* ser um fenômeno produzido pela sociedade, o qual revela fatores políticos, econômicos e culturais. Esses fatores estão demonstrados nas relações sociais cotidianas.

3.3 A violência nas escolas

A violência na escola tornou-se tema de estudos aqui no Brasil a partir da década de 1980, o foco das pesquisas eram as depredações e pichações dos prédios públicos, geralmente relacionada a sujeitos que não tinham vínculo com a escola. Outro ponto analisado eram as punições e castigos realizados por professores dentro da escola como forma de retaliações por atitude e comportamentos ditos inadequados ao ambiente escolar. A escola, por esse modelo de punição, era apontada pelos pesquisadores como uma geradora de prática violentas, e isso precisava ser mudado (ABRAMOVAY, M. 2002).

Décadas depois, as escolas mudaram e suas práticas punitivas também, na busca por um ambiente de gestão democrática. Mas, não foi só isso, as ações violentas também mudaram, ao invés de atingir a estrutura física da escola, passou a atingir física e moralmente os elementos que a compõem, alunos e professores.

Segundo a pesquisadora, especialista em violência nas escolas, Miriam Abramovay (1999), alunos de escolas públicas localizadas em cidades da periferia de Brasília, relatam em entrevista que para 37,3% deles a escola não era espaço para a prática de violência, já 46,7% diziam ser um local com uma relativa prática de violência e os demais, 16% apontavam a escola como um local de muita violência (ABRAMOVAY, M. 1999).

Enfim, o bullying é um crime, deve se fazer campanhas de conscientização e prevenção para, a partir, a escola plantar a semente de uma convivência social sem discriminação, sem preconceito e acolhendo as diferenças.

3.4 O suicídio e práticas de mutilação entre os jovens

Práticas de *bullying* frequentes e rotineiras, vem sendo relatadas como um dos motivos para que jovens adotem práticas de mutilação. Também conhecida como *cutting* (GROBA, Paula, 2015), é considerada um transtorno mental no qual a criança ou o adolescente agride o próprio corpo por meio de cortes com objetos como lâminas, estiletos e cacos de vidro (GROBA, Paula, 2015). As partes mais

machucadas são braços e pernas, locais que podem ser escondidos para que os pais ou amigos não percebam.

Encarado por muitos como modismo entre os jovens ou uma forma de chamar a atenção, as mutilações com vidros e lâminas acontecem dentro e fora do ambiente escolar. As causas são variadas, porém temos que entender isso como um pedido de socorro mudo. Geralmente, os alunos que se mutilam não tem a preocupação em esconder seus ferimentos, mostram para colegas e professores em que confiam, buscando uma forma de conforto ou talvez de autopiedade. Problemas familiares e psicossociais também precisam ser analisados.

No entanto, como nosso foco é o *bullying*, os relatos dos alunos que praticam o *cutting* revelam que a dor física causada pelos cortes, aliviaria o sofrimento psicológico causado muitas vezes pela depressão, ansiedade, *bullying*, entre outros transtornos (GROBA, Paula, 2015). Segundo a psiquiatra do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, Jackeline Giusti, que atende vários desses casos, afirma que os jovens relatam que "a automutilação não tem nenhuma função estética, não tem o objetivo de acabar com a vida, tem apenas o objetivo de diminuir essa sensação ruim", explica ela (GROBA, Paula, 2015).

Todavia, não é as mutilações que levam com frequência os jovens aos Pronto Socorros, 90% dos jovens atendidos em emergência psiquiátrica chegam lá após tentativas de se matar (ZIEGLER; BALMANT. 2014).

Dados do Mapa da Violência, do Ministério da Saúde, revelam que ele existe e está crescendo. De 2002 a 2012 houve um crescimento de 40% da taxa de suicídio entre crianças e pré-adolescentes com idade entre 10 e 14 anos. Na faixa etária de 15 a 19 anos, o aumento foi de 33,5% (ZIEGLER; BALMANT. 2014).. Problemas com drogas e álcool, problemas familiares e psicológicos, depressão e o bullying estão entre as causas apontadas como justificativa para atentar contra a própria vida. Os dados não são mais elevados entre os jovens porque, segundo as pesquisas, a cada suicídio, temos 300 tentativas que falham por que os jovens desconhecem os métodos que usam. Isso não acontece, por exemplo, entre os idosos, faixa etária que mais comete suicídio, pois sabem exatamente o que estão fazendo, já os adolescentes agem por impulso (ZIEGLER; BALMANT. 2014)..

Dados divulgados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) na semana passada mostraram que o Brasil é o quarto país latino-americano com o maior crescimento no número de suicídios entre 2000 e 2012 e o oitavo do mundo em

números absolutos de pessoas que tiram a própria vida. Foram 11.821 suicídios no período, aumento de 10% em relação à década anterior (ZIEGLER; BALMANT. 2014).

Em seu livro "O Suicídio" (Schapire), de 1897, o sociólogo francês Émile Durkheim apresenta o suicídio como um fato social, ou seja, um fenômeno vinculado a fatores sociais que levam o ser humano a tirar a própria vida. Entre os fatores, Durkheim (1897) cita a baixa integração com a sociedade e o sentimento de não pertencimento ao mundo, ou seja, sofrer algum tipo de preconceito. Durkheim (1987) inicia o seu extenso trabalho pela discussão e delimitação do conceito de suicídio: "Chama-se suicídio todo o caso de morte que resulte direta ou indiretamente de um ato positivo ou negativo, praticado pela própria vítima, sabedora de que devia produzir esse resultado" (Durkheim, E. 2008. p.36). Para Durkheim (1982), o suicídio por ser um fato social, deve ser estudado no seio na sociedade que o produziu. Fatores externos, sociais, interferem nas decisões de cada ser humano, que apesar de seu livre arbítrio, ele é influenciado pelo meio em que vive (Durkheim, E. 2008. p.48).

Enfim, o suicídio, o *bullying* e o *cutting* são fatos sociais que precisaram ser compreendidos como frutos de nossa sociedade competitiva, preconceituosa e estereotipada. É neste contexto histórico que devemos buscar soluções imediatas e eficazes para prevenir essa prática agressiva e conduzir nossos jovens para uma vida de equilíbrio emocional e psicológico.

4 PROJETO DE INTERVENÇÃO

Este projeto de intervenção foi apresentado à direção do colégio Herbert de Souza, da cidade de São José dos Pinhais, em abril de 2015 e, com o aval da direção e apoio da equipe pedagógica, foi elaborado os primeiros passos para sua aplicação.

Num primeiro momento, o objetivo era atingir todos os alunos da escola, com a colaboração dos docentes. Assim, durante a Formação Continuada realizada no dia 16 de maio de 2015, foi exposto à proposta de trabalho sobre o *bullying* para os professores e a equipe pedagógica. Neste encontro, os professores foram convidados a discutirem os trechos do livro *Bullying: mentes perigosas nas escolas* da escritora Ana Beatriz Barbosa Silva (2010). Os trechos selecionados foram os que tratam dos protagonistas do *bullying*, cujo objetivo era estimular o olhar dos docentes no sentido de identificar os agressores e as vítimas de *bullying*. De forma conjunta, estabelecemos que os professores engajados no projeto iriam trabalhar o tema em sua aula, conforme a possibilidade de abordagem em cada disciplina, e realizar trabalhos com os alunos, estimulando o debate para que os próprios discentes criassem meios para denunciar e também prevenir o *bullying*. Uma parte do texto que foi trabalho junto aos professores está disponível nos anexos.

Ao final da leitura do texto, realizamos uma “mesa redonda”, os professores puderam expor suas opiniões. E, veio a uma das perguntas: Um professor é capaz de identificar uma vítima de *bullying*? Sim, ao ficar atento no comportamento de seus alunos, o professor é capaz de identificar o aluno que está sofrendo perseguição, muito além disso, o professor não só identifica a vítima mas também o “valentão”.

Todos os participantes foram unânimes em dizer que professor deve manter uma relação de diálogo com os seus alunos, mostrar-se aliado e disposto a ajudar, mas, principalmente, manter a ética e sempre priorizar e demonstrar os benefícios do respeito mútuo.

Para finalizar a discussão, entramos com a questão: É possível o professor auxiliar ao combate dessa situação? A resposta foi sim, os professores podem auxiliar no combate ao *bullying*, primeiramente ficando atentos ao comportamento dos seus alunos e mantendo com eles uma relação amigável e de respeito, para que eles tenham a liberdade desabafar em situações difíceis. Porém, foi destacado que esse combate teria mais efeito se fosse realizado juntamente com a escola (equipe

pedagógica) e as famílias, integrando-as de forma a incentivar o respeito ao próximo. Esse trabalho poderia ser realizado com as tecnologias, que estão ao nosso alcance, como campanhas dentro das escolas contra o *bullying*, elaboração de projetos, vídeos, panfletos e etc.

Depois deste debate com a equipe, o passo seguinte era atingir os alunos. Foram disponibilizados, para os professores exibir aos seus alunos, vídeos que retratam vítimas de *bullying* com o da cantora Lady Gaga e a Peste da Janice, outros vídeos, de forma irônica, brincam com apelidos tradicionais no ambiente escolar como o vídeo que exibe o clipe da música “Escolha já ser nerd”, da banda Os Seminovos. Vários vídeos foram disponibilizados numa pasta de compartilhamento público por professores e também alunos. Alguns estão listados abaixo:

- Música: Escolha já seu Nerd – Os Seminovos
<https://www.youtube.com/watch?v=QqZ3PNU7V2g>
- Lady Gaga
<https://www.youtube.com/watch?v=8nC1SW0veuc>
- Reportagem Fantástico
https://www.youtube.com/watch?v=TOuS-t_8khA
- A Peste da Janice
<https://www.youtube.com/watch?v=povo9wCtITo>
- *Cartoon Network* | Chega de *Bullying*: Mural da escola | 2013
<https://www.youtube.com/watch?v=dKlejEwZxWQ>
- " Não ao *Bullying* "- Vencedor 1º lugar projeto Fala 2010
<https://www.youtube.com/watch?v=IC4JOqf30UU>

Entre vídeos dramáticos e cômicos, os alunos foram inseridos no centro da discussão. O objetivo era iniciar o debate apresentando aos alunos o que é o *bullying*, e mexer com as emoções dos alunos fazendo com que identifiquem o *bullying* e seus personagens. O questionamento maior apareceu nas turmas do 7º ano quando apresentado o vídeo da Lady Gaga, um dos alunos fez a seguinte pergunta: “Onde será que estão as pessoas que fizeram *bullying* com ela [Lady Gaga] agora, enquanto ela faz sucesso?”

Fico claro a preocupação dos alunos quanto à consequências psicológicas do *bullying* nas suas vítimas. Algumas vítimas tornam-se mais forte e vencedoras,

outras acreditam na mentira contada pelos seus agressores e se diminui enquanto pessoa, isolando-se do convívio social.

Após os vídeos, era preciso dar um “choque de realidade” nos alunos, e, para isso, foram escolhidas algumas reportagens sobre casos de *bullying* que chegaram a situações extremas de violência e suicídio. Como o caso de um estudante, de apenas 12 anos, da cidade de Vitória, Espírito Santo, que cometeu suicídio por sofrer *bullying* devido seu excesso de peso. Outro exemplo chocante é do menino Dylan de 12 anos, da Inglaterra, o qual cometeu suicídio também devido ao *bullying* que sofria na escola, a mãe revoltada postou nas redes sociais, a foto do garoto sem vida na cama do hospital, acusando os agressores pela morte de seu filho.

As reportagens que mais repercutiram entre os alunos são de meninos e meninas que por ingenuidade deixaram-se fotografar ou filmar em momentos íntimos. Essas imagens e vídeos foram compartilhadas nas redes sociais, levando ao constrangimento e a vergonha. Os casos lidos pelos alunos, da Alyssa, da Amanda e da Julia, elas não contaram aos seus pais, por vergonha do que fizeram, e sofreram sozinhas as humilhações a que foram expostas, levando-as a cometer suicídio.

Para analisar estas reportagens, os alunos foram divididos em grupo e cada grupo analisou uma reportagem e deveriam expor para a turma quem era a vítima, quem eram os agressores, o motivo do *bullying* e sua consequência para a vítima e para o agressor. Depois as exposições, cada grupo deveria elaborar um texto relatando suas impressões sobre o que leram e ouviram. As conclusões que a maioria chegou é que o *bullying* não acontece apenas com um tipo físico específico, ou características peculiares, mas pode ocorrer com qualquer pessoa, basta dar margens para isso, como a exposição excessiva nas redes sociais.

Devo salientar que foi muito interessante essa abordagem, os alunos realmente foram tocados com os relatos, e muitos contaram seus próprios casos, outros até mesmo se revelaram ser os agressores para alguns colegas. Foi muito enriquecedor.

Após a exibição dos vídeos e a leitura as reportagens, os professores foram orientados a apontar dois aspectos que estão na origem da prática do bullying: primeiro, o fato de que crianças mal tratadas e desvalorizadas no ambiente familiar irão reproduzir os atos, naqueles mais frágeis, na escola; segundo aspecto consiste

em que o bullying é fruto da sociedade competitiva, seletiva, excludente em que vivemos, sendo reproduzida pela mídia oficial em toda sua programação na medida em que valoriza o belo, o poderoso, o vencedor. Ressaltamos junto aos alunos que é preciso unidos combater esse modelo de sociedade equivocada que cria heróis ou monstros instantaneamente.

Depois da discussão sobre os vídeos e as reportagens, os alunos foram encaminhados ao laboratório de informática onde responderam a um questionário elaborado por uma instituição estrangeira com o intuito de investigar o *bullying* nas escolas. As respostas dos alunos integraram a pesquisa, o que ajudará a elaborar proposta de combate ao *bullying* e agregar informações para dados estatísticos sobre o assunto.

O questionário está disponível no seguinte link: <https://spreadsheets.google.com/viewform?formkey=dFpaNGt4bnZoc1VPZUJmaFZ2R05qTHc6MQ>. Este questionário foi adaptado do usado por Olweus (1993) em sua pesquisa nas escolas da Noruega (NUNES, 2011, p. 73). O objetivo com este questionário foi integrar os alunos no combate ao *bullying*, demonstram que seus relatos e ações simples podem fazer a diferença.

A fase final do projeto era que os alunos desenvolvessem trabalhos de combate e prevenção ao *bullying*. Seus trabalhos foram expostos numa feira cultural realizada no dia 21 de novembro. Entre os trabalhos estavam cartazes, imagens, frases e relatos. Os alunos também exibiram vídeos sobre o tema, além de uma pequena representação teatral que foi encenada onze vezes durante o período da feira, das 9 horas às 11h30min, com um grande número de espectadores.

A feira foi como a coroação do projeto, pois integrou toda a escola, alunos, professores e funcionários, mais foi além, pois a feira foi aberta a comunidade, levando a mensagem aos visitantes e aos pais dos alunos. Cada visitante do espaço onde foi realizada a exposição sobre o *bullying* recebeu um folder explicando o que é o *bullying*, como identificar e ajudar as vítimas de *bullying* e ainda que atitudes tomar para denunciar essa prática. O folder foi elaborado pelos próprios alunos, durante as aulas da disciplina de Português, e teve por inspiração a cartilha disponibilizada no site do *Cartoon Network*, www.chegadebullying.com.

Por fim, outro trabalho muito interessante que foi cogitado entre os alunos e professores, era a realização de uma palestra por representantes do Centro de

Valorização da Vida (CVV), porém devido as inúmeras mudanças no calendário letivo, ficou inviável a realização da mesma.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante esses meses, desde o início até o final do projeto houve muita conversa, ações e produções dos alunos em torno do tema. Se a prática de *bullying* diminuiu na escola, é uma pergunta que podem me fazer, mas digo que não é possível quantificar, mas que todos os alunos sabiam quando estavam sendo vítimas de *bullying*, isso era bem óbvio, até virou brincadeira entre eles.

No entanto, ficou evidente que apenas um projeto de prevenção contra o *bullying* não basta. A escola necessitava de estrutura para levar o projeto como esse durante todo o ano letivo, primeiro era um local adequado para realização de palestra para os alunos e interessados. A escola dispõe apenas da quadra e o sistema de som era inviável. Assim, para atingir a escola inteira foi necessária a colaboração dos professores para levar os alunos em sala os temas discutidos. Nem é preciso comentar que nem todos os professores estavam dispostos em utilizar o tempo de sua aula para tratar do tema *bullying*.

A equipe pedagógica deve ser mais ampla, e a disponibilização de um pedagogo responsável pelas denúncias de *bullying* poderá ser uma medida que favoreça sua diminuição. O projeto de combate ao *bullying* deve englobar toda a escola, quando um professor estabelece um projeto desse cunho, se vê obrigado a trabalhar apenas com suas turmas, ou por vezes agregando outras, porém nunca a escola toda, em prejuízo do projeto que não alcança a todos.

Outro problema que ficou evidenciado é o despreparo de alguns professores em lidar com casos de *bullying*, ou ignoram o fato ou deixam a vítima ainda mais exposta. Vi e ouvi nos corredores da escola, alunos apelidando ou xingando professores, e vice-versa, professores que usavam um linguajar inapropriado ao tratar de aluno. Apesar de o *bullying* já ser discutido há algum tempo no meio escolar e acadêmico, as licenciaturas, e também a pedagogia, ainda não preparam o futuro educador para lidar com situações de *bullying* na escola. Nem mesmo os professores com vários anos em sala não recebem capacitação necessária, apesar de sua experiência, em lidar com casos cada vez mais graves de violência escolar.

Apesar da lei federal, as escolas não têm meios legais para lidar com o agressor, a atuação da escola limita-se a chamar os familiares da vítima e do agressor, expor a situação e salientar, para a família do agressor e ao agressor, que se a família da vítima pode fazer um boletim de ocorrência e a família do agressor e o agressor responderão um processo judicial.

A grande maioria dos casos de *bullying* chega à equipe pedagógica através dos próprios alunos, que procuram a equipe pedagógica para relatar os casos, os professores também intervêm em sala de aula e, em alguns casos, os pais são chamados para uma conversa sobre a mudança comportamental do aluno em questão.

Por fim, esses apontamentos também servem como considerações finais sobre o tema, pois não basta a discussão e os projetos, mas uma estrutura adequada e dar continuidade a essas propostas, uma mudança comportamental e de mentalidade dentro da escola não apenas sobre *bullying*, mas que abrange os aspectos de nossa sociedade que reforçam as aversões as diferenças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Casa Civil. Lei Federal 13.185/2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13185.htm Acesso em 12/12/2015

Estatuto da criança e do adolescente. São Paulo: Rideel, 1990.

Questionário. Disponível em: https://spreadsheets.google.com/viewform?formkey=dFpaNGt4bnZoc1VPZUJm_aFZ2R05gTHc6MQ. Acesso em 12/12/2015

ABRAMOVAY, Miriam.; Waiselfisz, J. J.; Andrade, C. C & Rua, M. G. (1999). Gangues, galeras, chegados e rappers: juventude, violência e cidadania nas cidades da periferia de Brasília. Rio de Janeiro: Garamond.

ABRAMOVAY, Miriam. & Rua, M. G. (2002). Violência nas escolas. Brasília: Unesco.

CALHAU, Lélío Braga. *Bullying*: o que você precisa saber: identificação, prevenção e repressão. Niterói, RJ: Impetus, 2009.

DURKHEIM, Émile. O suicídio. São Paulo, Martin Claret, 2008.

FANTE, Cleo. 2005. Fenômeno *bullying*: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2ª edição. Campinas. Editora Versus.

GROBA, Paula. Fonte: Rádio Senado. Estímulo a automutilação pode ser criminalizado. Disponível em: <http://cvv141.blogspot.com.br/2015/10/estimulo-automutilacao-pode-ser.html> Acesso em 12/02/2016

MARQUES, Melissa. Entenda o caso de Amanda Todd, a adolescente que cometeu suicídio por sofrer *bullying*. Todateen, 2012. Disponível em: <http://todateen.uol.com.br/souassimtt/entenda-o-caso-de-amanda-todd-a-adolescente-que-cometeu-suicidio-por-sofrer-bullying/> Acesso em 12/12/2015

MARTINELLI, Tânia Alexandre. *Perseguição*. São Paulo: Saraiva, 2009.

MARTINS, Maria José D. Agressão e vitimização entre adolescentes, em contexto escolar: um estudo empírico. *Revista Análise Psicológica*. Out. 2005, v.23, nº.4, p.401-425. ISSN 0870-8231.

MICHAUD, Yves. *A violência*. São Paulo: Editora Ática, 1989.

NASSIF, Luis. *Bullying* leva estudante a cometer suicídio. GGN, 2012. Disponível em: <http://jornalggn.com.br/blog/luisnassif/bullying-leva-estudante-a-cometer-suicidio>. Acesso em 12/12/2015

NUNES, Taiana da Silva. O professor e o bullying escolar: significados e estratégias de ação. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Instituto de Psicologia. Salvador, 2011.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. *Bullying: mentes perigosas nas escolas*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

VIEGAS, Fernanda; CAMILO, José Vitor. Aluno vítima de bullying atira em colegas de escola estadual em Santa Luzia. *O Tempo*, 2013. Disponível em: <http://www.otempo.com.br/cidades/aluno-v%C3%ADtima-de-bullying-atira-em-colegas-de-escola-estadual-em-santa-luzia-1.675334>Acesso em 12/12/2015

WIEVIORKA, Michel. Violência hoje. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2007, p. 1147-1159.

ZIEGLER, Maria Fernanda; BALMANT, Ocimara. Em dez anos, suicídio de crianças e pré-adolescentes cresceu 40% no Brasil. *Saúde IG*, 2014. Disponível em: <http://saude.ig.com.br/minhasaude/2014-09-10/em-dez-anos-suicidio-de-criancas-e-pre-adolescentes-cresceu-40-no-brasil.html>. Acesso em 12/02/2015

YASSUDA, Selmy. Atirador de Realengo sofria bullying no colégio, diz ex-colega. *Revista Veja*. 08/04/2011. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/atirador-de-realengo-sofria-bullying-no-colegio-afirmam-colegas> Acesso em 12/02/2016

Do R7. Garota que cometeu suicídio após *bullying* nas redes sociais mandou SMS de despedida para a mãe. *R7Notícias*, 2014. Disponível em: <http://noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/fotos/garota-que-cometeu-suicidio-apos-bullying-nas-redes-sociais-mandou-sms-de-despedida-para-a-mae-26052014> Acesso em 12/12/2015

Do R7. Adolescente se mata após sofrer *bullying* e mãe posta foto dele morto por vingança. R7Notícias, 2014. Disponível em:

<http://noticias.r7.com/hora-7/fotos/adolescente-se-mata-apos-sofrer-bullying-e-mae-posta-foto-dele-morto-por-vinganca-12072015> Acesso em 12/12/2015

Editorial. “Seja nerd”. Gazeta do Povo, 2015. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/gaz/especiais/affonso-solano-recomenda-seja-nerd/>. Acesso em 12/12/2015

Editorial. Suicídio abre debate sobre cyberbullying no Canadá. BBC, 2012. Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2012/10/121015_amanda_todd_ru.shtml. Acesso em 12/12/2015

Editorial. *Cyberbullying* e casos de suicídio aumentam entre jovens. Fiocruz, 2014. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/cyberbullying-e-casos-de-suic%C3%ADdio-aumentam-entre-jovens> Acesso em 12/12/2015

VÍDEOS:

Escolha já seu Nerd – Os Seminovos: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QqZ3PNU7V2g>. Acesso em 12/12/2015

Lady Gaga: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8nC1SW0veuc>. Acesso em 12/12/2015

Reportagem Fantástico, Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=TOuS-t_8khA. Acesso em 12/12/2015

A Peste da Janice, Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=povo9wCtITo>. Acesso em 12/12/2015

Cartoon Network. Chega de *Bullying*: Mural da escola. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dKlejEwZxWQ>. Acesso em 12/12/2015.

"Não ao *Bullying*"- Vencedor 1º lugar. Projeto Fala 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IC4JOqf30UU>. Acesso em 12/12/2015.

ANEXOS

ANEXO 1: Trecho do Livro *Bullying: Mentres perigosas nas escolas de Ana Beatriz Barbosa Silva, trabalhado com os professores e funcionários.*

“Os protagonistas do *Bullying* escolar

As vítimas

Vítima típica: alunos que apresentam pouca habilidade de socialização. Em geral são tímidas ou reservadas, e não conseguem reagir aos comportamentos provocadores e agressivos dirigidos contra elas. Geralmente, aparência física, condição financeira, orientação sexual, credo e raça são elementos que se deflagram o processo de escolha da vítima.

Vítima provocadora: são aquelas capazes de insuflar em seus colegas reações agressivas contra si mesmas. No entanto, não conseguem responder aos revides de forma satisfatória. Elas discutem ou brigam quando são atacadas ou insultadas. Esse comportamento chama mais a atenção para si.

Vítima agressora: ela reproduz os maus-tratos sofridos como forma de compensação, ou seja, ela procura outra vítima, ainda mais frágil e vulnerável, e comete contra esta todas as agressões sofridas.

No ambiente escolar, apresentam postura retraída, ficam isoladas do grupo, apresentam faltas freqüentes, são desinteressados e descuidados nas atividades escolares, mostra-se inseguras, tristes, deprimidas e aflitas.

Os agressores

Eles podem ser de ambos os sexos. Apresentam, desde muito cedo, aversão às normas, não aceitam serem contrariados ou frustrados, geralmente estão envolvidos em atos de pequenos delitos, como furtos, roubos ou vandalismo, com destruição do patrimônio público ou privado. O desempenho escolar desses jovens costuma ser regular ou deficitário; no entanto, em hipótese alguma, isso configura uma deficiência intelectual ou de aprendizagem por parte deles. As manifestações

de desrespeito, ausência de culpa e remorso pelos atos cometidos contra os outros podem ser observadas desde muito cedo (por volta dos 5 a 6 anos). Essas ações envolvem maus-tratos a irmãos, coleguinhas, animais de estimação, empregados domésticos ou funcionários da escola.

Os espectadores ou Agressores passivos

São aqueles que testemunham as ações dos agressores contra as vítimas, mas não tomam qualquer atitude em relação a isso. Assistem de forma passiva e com medo de se tornarem a próxima vítima. Ou manifestam-se com “apoio moral” em forma de risadas e palavras de incentivo. Ou ainda, não demonstram sensibilidade pelas situações de *bullying* que presenciam como se fossem aspectos normais do cotidiano escolar”. (SILVA, 2010, p.47-56)

ANEXO 2: LEI Nº 13185/2015

**Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

LEI Nº 13.185, DE 6 DE NOVEMBRO DE 2015.

Vigência

Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (**Bullying**).

A PRESIDENTA DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituído o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (**Bullying**) em todo o território nacional.

§ 1º No contexto e para os fins desta Lei, considera-se intimidação sistemática (**bullying**) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas.

§ 2º O Programa instituído no **caput** poderá fundamentar as ações do Ministério da Educação e das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, bem como de outros órgãos, aos quais a matéria diz respeito.

Art. 2º Caracteriza-se a intimidação sistemática (**bullying**) quando há violência física ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação e, ainda:

- I - ataques físicos;
- II - insultos pessoais;
- III - comentários sistemáticos e apelidos pejorativos;
- IV - ameaças por quaisquer meios;
- V - grafites depreciativos;
- VI - expressões preconceituosas;
- VII - isolamento social consciente e premeditado;
- VIII - pilhérias.

Parágrafo único. Há intimidação sistemática na rede mundial de computadores (**cyberbullying**), quando se usarem os instrumentos que lhe são próprios para depreciar, incitar a violência, adulterar fotos e dados pessoais com o intuito de criar meios de constrangimento psicossocial.

Art. 3º A intimidação sistemática (**bullying**) pode ser classificada, conforme as ações praticadas, como:

I - verbal: insultar, xingar e apelidar pejorativamente;

II - moral: difamar, caluniar, disseminar rumores;

III - sexual: assediar, induzir e/ou abusar;

IV - social: ignorar, isolar e excluir;

V - psicológica: perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular, chantagear e infernizar;

VI - físico: socar, chutar, bater;

VII - material: furtar, roubar, destruir pertences de outrem;

VIII - virtual: depreciar, enviar mensagens intrusivas da intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com o intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social.

Art. 4º Constituem objetivos do Programa referido no **caput** do art. 1º:

I - prevenir e combater a prática da intimidação sistemática (**bullying**) em toda a sociedade;

II - capacitar docentes e equipes pedagógicas para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e solução do problema;

III - implementar e disseminar campanhas de educação, conscientização e informação;

IV - instituir práticas de conduta e orientação de pais, familiares e responsáveis diante da identificação de vítimas e agressores;

V - dar assistência psicológica, social e jurídica às vítimas e aos agressores;

VI - integrar os meios de comunicação de massa com as escolas e a sociedade, como forma de identificação e conscientização do problema e forma de preveni-lo e combatê-lo;

VII - promover a cidadania, a capacidade empática e o respeito a terceiros, nos marcos de uma cultura de paz e tolerância mútua;

VIII - evitar, tanto quanto possível, a punição dos agressores, privilegiando mecanismos e instrumentos alternativos que promovam a efetiva responsabilização e a mudança de comportamento hostil;

IX - promover medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, com ênfase nas práticas recorrentes de intimidação sistemática (**bullying**), ou constrangimento físico e psicológico, cometidas por alunos, professores e outros profissionais integrantes de escola e de comunidade escolar.

Art. 5º É dever do estabelecimento de ensino, dos clubes e das agremiações recreativas assegurar medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate à violência e à intimidação sistemática (**bullying**).

Art. 6º Serão produzidos e publicados relatórios bimestrais das ocorrências de intimidação sistemática (**bullying**) nos Estados e Municípios para planejamento das ações.

Art. 7º Os entes federados poderão firmar convênios e estabelecer parcerias para a implementação e a correta execução dos objetivos e diretrizes do Programa instituído por esta Lei.

Art. 8º Esta Lei entra em vigor após decorridos 90 (noventa) dias da data de sua publicação oficial.

Brasília, 6 de novembro de 2015; 194º da Independência e 127º da República.

DILMA ROUSSEFF

Luiz Cláudio Costa

Nilma Lino Gomes

Este texto não substitui o publicado no DOU de 9.11.2015

ANEXO 3: REPORTAGEM - TODATEEN - 26/10/2012

Entenda o caso de Amanda Todd, a adolescente que cometeu suicídio por sofrer bullying

Postado por MELISSA MARQUES

Amanda, que tinha apenas 15 anos, **cometeu suicídio** na semana passada. O que motivou a garota a tomar essa atitude? O **bullying e o cyberbullying** que sofreu dos colegas de escola.

ENTENDA COMO TUDO ACONTECEU

Amanda tinha 12 anos quando tudo começou. Ela estava numa sala de bate-papo com amigos, conhecendo e conversando com outros usuários. Ela recebeu diversos elogios dos garotos e foi induzida a **mostrar partes de seu corpo**.

Um ano depois, uma pessoa que estava no chat entrou em contato com Amanda pelo Facebook e disse que se ela não “fizesse um show para ele”, ele iria mostrar os prints (da tela do bate-papo) para amigos e familiares de Amanda.

Essa pessoa ainda **chegou a persegui-la**. Ele sabia de tudo: onde ela morava, onde passava as férias, quem eram seus amigos...

As fotos foram enviadas para todos e, então, Amanda começou a adoecer: ela sofria com **ansiedade, depressão e pânico**. E assim, passou a usar drogas e álcool.

Um ano se passou e o “bully” de Amanda voltou: ele criou uma **página no Facebook** onde a foto do perfil eram os seios dela.

No vídeo em que fez para contar sua história, Amanda disse que “*chorava a noite toda, perdi todos os meus amigos e o respeito deles*”. Ela sofria com os xingamentos, os julgamentos e sofria ainda mais por não poder tirar aquelas fotos da internet.

Com tanta tristeza e se sentindo pressionada, Amanda **passou a se automutilar**.

Ela mudou de escola e ficava sozinha, todos os dias. Até que, depois de um mês, ela conheceu um garoto mais velho. Ele disse que estava gostando dela, mesmo tendo uma namorada.

Ela foi iludida e **acabou se envolvendo** com o menino.

A namorada, junto com outras 15 meninas foram tirar “satisfação” com Amanda e a humilharam em frente a escola. Além disso, ela também **sofreu agressões físicas** desse grupo de colegas. “*Algumas crianças filmaram tudo. Eu estava completamente sozinha e deixada no chão*”, disse Amanda em seu vídeo-depoimento.

Amanda voltou para casa e **tentou se matar** tomando alvejante. Depois de ser internada e voltar para casa ela passou a receber mensagens de ódio como “Ela merece!” e “Espero que ela morra!”.

“Eles diziam: eu espero que ela veja isso e se mate.”

Amanda se mudou para a casa da mãe. Seis meses se passaram e pessoas ainda enviavam fotos de alvejantes e produtos de limpeza para Amanda.

“Eu sei que errei, mas por que eles continuam me perseguindo? [...] Todos os dias eu me pergunto: por que ainda estou aqui?” a garota se questionava.

Amanda ainda **teve overdose** por ingerir remédios anti-depressivos . Há uma semana, o corpo da garota foi encontrado. **Ela havia se enforcado.**

HOMENAGENS

Uma página memorial foi criada no Facebook para a adolescente e pessoas de todos os cantos estão prestando homenagens à Amanda escrevendo recados e postando nas mais diversas redes sociais.

Amanda também foi assunto abordado no trending topic do Twitter durante o final de semana e vários vídeos sobre a morte de Amanda foram postados no YouTube.

Não teria sido melhor apoiar e ajudar Amanda enquanto ainda estava viva? Como a própria garota disse, ela estava se sentindo sozinha.

“Eu não tenho ninguém. Eu preciso de alguém.” Amanda Todd

ANEXO 4: QUESTIONÁRIO

Questionário - Bullying/Cyberbullying

Este questionário é adaptado do questionário Olveus, sobre bullying, cyberbullying e violência escolar. Com ele procuramos conhecer a realidade nacional, gostaríamos pois que o divulgassem junto dos pais, professores e outros agentes educativos para que se possa conhecer um pouco da realidade portuguesa sobre esta temática. Desde já agradecemos a disponibilidade de todos os que o preencheram.

*Obrigatório

1 - Qual é a tua escola e onde fica? *

2 - Qual é a tua idade? *

3 - És rapaz ou rapariga? *

- Rapariga
- Rapaz

4 - Em que Ciclo e Ano estás? *

5 - Gostas da tua escola? *

- Gosto muito
- Gosto
- Nem gosto nem desgosto
- Não gosto
- Não gosto mesmo nada

6 - Já assististe a situações de violência na tua escola? *

- Sim
- Não

7 - Se respondeste "SIM" à questão anterior, quem participou nessas situações de violência?

- Alunos
- Alunos e Professores
- Alunos e Assistentes Operacionais
- Alunos e Pais

- Alunos e pessoas estranhas à escola
- Pais e Professores
- Pais e Assistentes Operacionais
- Pais de alunos com outros Pais de alunos

8 - Já ouviste falar em Bullying e em Cyberbullying? *

- Sim
- Não

9 - Foste vítima de bullying na escola nos últimos seis meses? *

- Não
- Uma ou duas vezes
- Duas ou três vezes por mês
- Todas as semanas
- Todos os dias

10 - Foste vítima de Cyberbullying na escola nos últimos dois meses? *

- Não
- Uma ou duas vezes
- Duas ou três vezes por mês
- Todas as semanas
- Todos os dias

11 - Chamaram-te nomes feios, insultaram-te ou troçaram de ti nos últimos seis meses? *

- Não
- Uma ou duas vezes
- Duas ou três vezes por mês
- Todas as semanas
- Todos os dias

12 - Os teus colegas ignoram-te e deixam-te de fora dos jogos e das brincadeiras de propósito? *

- Não nunca
- Por vezes
- Quase sempre
- Sempre

13 - Os teus colegas agrediram-te, bateram-te, fecharam-te na sala ou noutra local na escola nos últimos seis meses? *

- Não
- Uma ou duas vezes
- Duas ou três vezes por mês

- Todas as semanas
- Todos os dias

14 - Os teus colegas contam mentiras a teu respeito, para que os outros não gostem de ti? *

- Não
- Por vezes
- Muitas vezes
- Sempre

15 - Foste vítima de algum roubo na escola ou perto da escola nos últimos seis meses? *

- Não
- Uma ou duas vezes
- Duas ou três vezes por mês
- Todas as semanas
- Todos os dias

16 - Algum ou alguns colegas de escola te ameaçaram e ou forçaram a fazer coisas contra a tua vontade? *

- Não
- Uma ou duas vezes
- Duas ou três vezes por mês
- Todas as semanas
- Todos os dias

17 - Foste insultada/o, chamam-te nomes, por causa de alguma característica física ou deficiência? *

- Não
- Uma ou duas vezes
- Duas ou três vezes por mês
- Todas as semanas
- Todos os dias

18 - Já foste ameaçada/o ou insultada/o com mensagens para o teu telefone e ou correio electrónico? *

- Não
- Uma ou duas vezes
- Duas ou três vezes por mês
- Todas as semanas
- Todos os dias

19 - Que método utilizaram com mais frequência?

- O telemóvel
- O correio electrónico
- Contas falsas de Hi5, Facebook, etc
- Todos os métodos anteriores

20 - Em que altura foste vítima de bullying? *

- Nunca
- Básico 1º Ciclo
- Básico 2º Ciclo
- Básico 3º Ciclo
- Secundário

21 - Em que altura foste vítima de cyberbullying? *

- Nunca
- Básico 1ºCiclo
- Básico 2º Ciclo
- Básico 3º Ciclo
- Secundário

22 - As pessoas que te agrediram, insultaram e ou chatearam são rapazes ou raparigas? *

- Nunca me incomodaram
- Uma rapariga
- Várias raparigas
- Um rapaz
- Vários rapazes
- Várias raparigas e rapazes

23 - Quando te chateiam, insultam e ou agredem, quantas pessoas o fazem? *

- Nunca me incomodaram
- Uma pessoa
- Um grupo de 2 a 3 pessoas
- Um grupo de 4 a 10 pessoas
- Vários grupos de pessoas

24 - Quando te chateiam, insultam e ou agredem, quem são essas pessoas?

- Colegas da turma
- Colegas mais velhos da mesma escola
- Vizinhos

- Alunos de outra escola
- Estranhos

25 - Se já foste vítima de bullying, quanto tempo durou essa situação? *

- Uma ou duas semanas
- Um mês
- Seis meses
- Um ano
- Vários anos
- Nunca fui vítima de bullying

26 - Se já foste vítima de cyberbullying, quanto tempo durou essa situação?

- Uma ou duas semanas
- Um mês
- Seis meses
- Um ano
- Vários anos

27 - Sentes-te segura/o na tua escola? *

- Sim
- Não

28 - Em que local da escola foste agredida/o, ameaçada/o e ou insultada/o? *

- Nunca fui incomodado
- Não
- No recreio e ou pátio de jogos
- Na sala quando o professor/a não estava
- Na sala quando o professor/a estava
- Nos corredores
- Nas casas de banho
- No refeitório
- No caminho de e para a escola
- No autocarro

29 - Disseste a alguém que foste vítima de bullying/cyberbullying? *

- Nunca fui vítima
- Fui vítima mas não contei a ninguém
- Fui vítima e contei a alguém

30 - A quem contaste?

- Professora/professor
- Outro adulto da escola que não o professor e ou professora
- Mãe e ou pai
- Irmã ou irmão
- Amiga ou amigo
- Familiar adulto
- A ninguém

31 - Os professores e ou outros adultos da escola, separam os alunos quando há situações de violência, de brigas e ou de bullying? *

- Sempre
- Frequentemente
- Por vezes
- Quase nunca
- Nunca

32 - Os alunos ajudam outros alunos vítimas de bullying?

- Sempre
- Frequentemente
- Por vezes
- Quase nunca
- Nunca

33 - Quando foste vítima de bullying/ciberbullying os teus pais contactaram a escola? *

- Nunca fui vítima de bullying
- Não os meus pais não contactaram a escola
- Sim os meus pais contactaram a escola uma vez
- Sim os meus pais contactaram a escola várias vezes

34 - Que sentes quando vez um colega a ser vítima de bullying? *

- Sinto que essa pessoa talvez tenha feito alguma coisa para merecer ser maltratado
- Não sinto nada
- Sinto um pouco de pena
- Sinto muita pena e quero ajudar

35 - Já maltrataste alguém na escola? *

- Nunca
- Uma vez ou duas
- Duas ou três vezes por mês

- Todas as semanas
- Todos os dias

36 - Alguma vez chamaste nomes, humilhaste e bateste a um ou uma colega? *

- Nunca
- Uma vez ou duas
- Duas ou três vezes por mês
- Todas as semanas
- Todos os dias

37 - Alguma vez espalhas-te mentiras ou boatos sobre um ou uma colega? *

- Nunca
- Uma vez ou duas
- Duas ou três vezes por mês
- Todas as semanas
- Todos os dias

38 - Quando maltratas um ou uma colega utilizas algum dos seguintes métodos? *

- Mensagens de telemóvel
- Mensagens de correio electrónico
- Contas falsas no Hi5, Facebook ou outro site
- Nunca maltratei um colega

39 - Quando maltratas um ou uma colega através de meios electrónicos quantas vezes o fizeste nos últimos seis meses? *

- Nunca o fiz
- Uma vez ou duas
- Duas ou três vezes por mês
- Todas as semanas
- Todos os dias

40 - O teu professor/a ou outro adulto da escola falaram contigo sobre o facto de maltratares os teus colegas? *

- Nunca falaram comigo
- Falaram comigo uma vez
- Falaram comigo várias vezes
- Nunca maltratei os colegas

41 - Os teus pais falaram contigo sobre o facto de maltratares os teus colegas? *

- Nunca falaram comigo

- Falaram comigo uma vez
- Falaram comigo várias vezes
- Nunca maltratei os colegas

42 - Se visses maltratar um ou uma colega de quem não gostas, também participarias? *

- Sim
- Talvez
- Não

43 - Como reages quando vês colegas da tua idade a serem maltratados por outros colegas? *

- Nunca vi isso acontecer
- Participo e maltrato esse/a colega
- Não faço nada fico apenas assistir
- Não faço nada mas acho que essas situações não deviam acontecer
- Tento sempre ajudar

44 - Com que frequência sentes medo de ser maltratada/o na tua escola? *

- Nunca
- Por vezes
- Frequentemente
- Todos os dias

45 - Na tua escola alguém já te informou sobre o Bullying e o Cyberbullying? *

- Sim
- Não

46 - Se respondeste "Sim" quem te informou sobre o Bullying e o Cyberbullying na tua escola?

- Professor/a
- Actividade de sensibilização
- Escola Segura
- Associação de Pais

47 - Em casa os teus pais já te falaram sobre o Bullying e o Cyberbullying? *

- Sim
- Não

OBRIGADO POR RESPONDER A ESTE QUESTIONÁRIO

Se quiser deixar algum comentário poderá fazê-lo na linha abaixo

ANEXO 5: FOTOS DA FEIRA CULTURAL E DOS CARTAZES





BULLYING

O que é?
Práticas de atos violentos, intencionais e Repetidos contra uma pessoa indefesa.



Consequências:

- * Distúrbio do sono
- * Problemas de estômago
- * Transtornos alimentares
- * Irritabilidade
- * Depressão
- * Transtornos de ansiedade
- * Dor de cabeça
- * Falta de apetite

TIPOS:

VIRTUAL: Danos e Imagens






ANEXO 6: FOLDER.

O que é Bullying?



Bullying é agredir ou humilhar outra pessoa de forma repetida. Insultar, espalhar rumores, ferir física ou emocionalmente e ignorar alguém também são formas de bullying entre pares.

Podem apresentar sinais de:

- **Baixa autoestima ou autoimagem negativa.**
- **Baixo rendimento acadêmico.**
- **Sensação de raiva e medo.**
- **Fobia e afastamento escolar.**
- **Depressão e ansiedade.**
- **Desconfiança nas relações sociais.**

Assine o Compromisso Chega de Bullying, no site:

chegadebullying.com.

7ºs A, B, C e D